

/// Nas últimas décadas, passamos a ser muito mais considerados e respeitados pelos grandes Estados

Espírito Santo, ex-patinho feio da Região Sudeste

O nosso Estado foi tratado durante muitos anos como o “patinho feio” da Região Sudeste, espremido entre os bem-nutridos Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, até que alguns projetos comesçassem a transformá-lo em um bonito e cobiçado pato competitivo, nas áreas de siderurgia, agronegócio, gás e petróleo, portos, mármore, turismo de lazer, turismo de negócios e outros importantes agentes que têm contri-

buído muito em favor do desenvolvimento econômico e social deste pequeno-grande estado. Tudo em função de inteligentes arranjos políticos e competente administração dos governantes das quatro últimas décadas, cada um – uns mais e outros menos – com o papel de gestor público comprometido com o crescimento global do Espírito Santo.

Antes dessas décadas, o Estado vivia muito mais dependente dos frágeis ra-

mos dos cafezais, como dizia o saudoso governador Jones dos Santos Neves, velhos cafezais que, no governo Cristiano Dias Lopes Filho, foram eradicados, na metade da década de 1960, dando lugar a novos cafezais. Daí para frente, começaram a ser implantadas plantas industriais como CST, Aracruz Celulose, Aracruz Florestal e Samarco, Centro Industrial de Vitória (Civit), além de plantas de menor porte, e os portos de Aracruz, Tubarão, Ubu e a remodelação do Porto de Vitória.

Com essas conquistas e outras tantas, o Espírito Santo passou a ser muito mais considerado e respeitado pelos grandes da Região Sudeste, embora ainda tenha que agregar outros valores com relação à logística portuária e aeroporto, por-

que o que tem aqui é um campo de aviação, apenas, e malha viária, entre outras conquistas de fundamental importância para se consolidar como unidade federativa competitiva no concerto das demais unidades.

Há cerca de 40 ou 50 anos o Espírito Santo ainda engatinhava em termos de curso superior – duas ou três faculdades, apenas – e de hotelaria – contavam-se dois ou três hotéis melhorzinhos –, enquanto que atualmente conta com dezenas de faculdades abrangendo quase todos os cursos existentes no país, bem como uma rede de hotelaria que não fica devendo quase nada a alguns dos grandes centros metropolitanos. Digo, portanto, que o Espírito Santo é o ex-patinho feio da Região Sudeste.